



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

OS TESTES DE APTIDÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA E AS MARCAS IDENTITÁRIAS¹

Guilherme Gonçalves Baptista,

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) / Universidade
Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Gustavo da Motta Silva,

Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME) / Universidade Federal do Rio de
Janeiro (UFRJ)

RESUMO

Este artigo analisou as influências que marcaram a cobrança dos testes de Aptidão Física desde o primeiro processo de ingresso discente na ENEFD, em 1939. Notou-se que essa exigência era coerente com o perfil profissional desejado e se constituía como um prolongamento da visão de ensino do instrutor militar. Portanto, os testes representavam um mecanismo identitário da Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE: Testes de Aptidão Física; ENEFD; História da Educação Física.

INTRODUÇÃO

[...] O exame constatou de provas físicas e intelectuais, tendo havido antes exame rigoroso, realizado na Escola de Educação Física do Exército, no Centro de Saúde nº 3, na Prefeitura do Distrito Federal e na Policlínica Militar, cujos diretores se prontificaram, por solicitação da diretoria da Escola, a colaborar nesse trabalho inicial, sendo digna de todos os louvores essa cooperação valiosa, sem a qual não houvera sido feita a *seleção necessária dos candidatos, sob o ponto de vista da saúde física.* (ROLIM, 1940, p. 1-2, grifos do autor)

Este trecho faz parte do relatório do Diretor da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD), Major Ignacio Rolim, sobre o primeiro ano letivo da instituição. Como se vê, os exames médicos e as provas físicas já constituíam o processo vestibular desde a fundação da ENEFD.

Embora seja difícil determinar sua origem, os testes de Aptidão Física eram comuns para o ingresso nas escolas de formação em Educação Física ao longo de quase todo século

¹ O presente trabalho contou com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior – Brasil (CAPES) – Código de financiamento 001.



XX. Dessa forma, cabe discutir a presença desses testes a partir do momento de fundação da ENEFD. Afinal, quais foram os fatores que influenciaram a obrigatoriedade?

Este trabalho analisou as influências que marcaram a cobrança dos testes de Aptidão Física no processo de ingresso aos cursos oferecidos pela ENEFD em 1939, ano de sua fundação, a partir de um ponto de vista histórico.

A SISTEMATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E OS TESTES DE APTIDÃO FÍSICA

É consenso que a História da Educação Física mantém relações estreitas com as instituições militares acerca de sua estruturação e sistematização profissional. Dois indícios dessa relação na ENEFD foram expostos no relatório citado: a participação da EsEFEx no primeiro processo seletivo e a presença de militares em cargos importantes, ilustrada pelo próprio Diretor, o Major Rolim.

Assim, não se pode pensar a exigência dos testes desconsiderando essas relações. Por outro lado, no início do século XX, já havia um movimento de maior preocupação com os tratos do corpo em nome da modernidade a partir das teorias médico-higienistas e eugênicas. Considerar esses dois fatores significa, de certo modo, subsidiar a discussão dos testes como uma *tradição inventada*² (HOBSBAWN, 1997).

No que tange à ENEFD, destaca-se que a ideia de criação de uma Escola Nacional ligada a uma Universidade, antes objeto de embate, ganhou mais adeptos durante o Estado Novo (MELO, 1996). Outro passo importante foi criação da Divisão de Educação Física (DEF), responsável pela direção das atividades relacionadas à Educação Física no Brasil e, inicialmente, dirigida pelo Major João Barbosa Leite.

Nota-se que as relações entre os militares e o processo de estruturação da área caminharam de maneira próxima, o que impactou na valorização de certas práticas e discursos pedagógicos sobre o que significava ser professor de Educação Física à época. A respeito da pedagogia das instituições militares, Ferreira Neto (1999) expõe que, sobretudo, no início do século XX, esta estava fadada a promover a manutenção da hierarquia e disciplina, sendo alvo central a preparação da tropa para guerra. Ou seja, embora a preparação fosse de diferentes

² Por *tradição inventada* se entende um conjunto de práticas de natureza ritual ou simbólica que visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição (HOBSBAWN, 1997).

formas, o interesse institucional pela prática interferia diretamente na pedagogia de ensino militar.

Por conseguinte, os regulamentos de ensino no Exército seguiam duas formulações em sua base: a objetividade do ensino e a praticidade dos métodos e processos. Isso acabou por privilegiar algumas formas de transmissão de conhecimentos, em ordem de preferência: método da demonstração; da ilustração; e da exposição (FERREIRA NETO, 1999). Não à toa que o “saber-fazer” se instituiu como uma orientação geral para o sistema de ensino militar. No entanto, configurou-se como uma regra para a Educação Física, independentemente se ocorria no meio civil ou militar (FERREIRA NETO, 1999).

Esta concepção permaneceu, em princípio, na formação civil em Educação Física na ENEFD, sinalizando justamente o “prolongamento da visão de ensino do instrutor militar” e o choque com os objetivos almejados na esfera militar e civil. Tal permanência pode ser percebida na análise de Grunennvaldt (1997) do discurso do Ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema, acerca das características necessárias para um professor da ENEFD. Segundo as palavras do ministro: “Deverão ser professores instruídos, possuidores da ciência e da técnica dos exercícios físicos, e capazes de os empregar como meios eficientes de melhorar a saúde e dar ao corpo solidez, agilidade e harmonia” (p. 93).

Sobre as nuances da concepção do profissional de Educação Física, Silva (2013) adverte que desde o Curso de Emergência, voltados para a formação do quadro docente inicial da ENEFD, já havia uma divisão entre áreas, com a cientificidade dos médicos e o olhar prático dos praticantes de atividades físicas e dos militares. Outro indício dessa concepção de professor instrutor/técnico foi apresentado pela Portaria n. 668 de 24 de dezembro de 1943. Conforme Oliveira (1991), essa portaria instituiu que nenhum candidato ao vestibular em Educação Física poderia ter mais de trinta anos, com a exceção aos pretendentes do curso de Medicina da Educação Física e Desportos, cuja idade máxima era de quarenta anos. Tal direcionamento foi seguido para a seleção de professores em disciplinas tratadas como práticas na ENEFD (PINTOR, 1995).

Pautada no Método Francês, a presença dos testes de Aptidão Física oferece indícios da similaridade das competências exigidas na formação civil do professor e da formação militar do instrutor, baseadas na busca do vigor e da ideia de saúde vigente. Essa ideia vai ao

encontro da análise de Goellner (1992): a Educação Física por vir de uma tradição militar absorveu parte de suas ideologias.

Nessa linha, a exigência dos testes era, até certo ponto, coerente com o perfil profissional desejado, reforçando a ideia de reconhecimento desse professor a partir de características de desempenho físico. Deste modo, os testes podem ser vistos como uma *tradição inventada* (HOBSBAWN, 1997) nos cursos civis de formação em Educação Física ao dar continuidade histórica e identitária à visão de instrutor militar.

Sobre a relação da exigência dos testes com a adoção do Método Francês, há alguns pontos importantes, sobretudo, acerca das regras gerais para a aplicação do Método. Este item foi sistematizado no 7º Regulamento Geral de Educação Física, vinculado à ginástica aplicada de Georges Demeny e também à ginástica natural de Georges Hébert, em quatro regras: a) agrupamento dos indivíduos; b) adaptação do exercício; c) atração do exercício; e d) verificação periódica da instrução (MARINHO, 1958).

Destaca-se aqui a primeira regra que determinava os valores físicos de cada um para o agrupamento dos indivíduos a partir de fichas médico-biométricas ou certificados de Educação Física (MARINHO, 1958), com intuito de homogeneizar os indivíduos em grupos, classificando-os como normais ou anormais. Ademais, ratificando a valorização do “saber-fazer” no âmbito militar, Marinho (1958) ressaltou que o próprio Regulamento Geral de Educação Física, advindo da Escola Joinville-le-Pont e com influência militar, sugeria o seguinte processo pedagógico para o ensino: 1) enunciar o movimento e demonstrar sua execução; 2) executar o movimento decompondo-o; 3) fazer executar o movimento em cadência variável, compatível com o grau de habilidade do aluno. No Regulamento Geral, explicitava-se ainda a ideia de que a bagagem profissional teria pouco valor se, simultaneamente, os professores de Educação Física não exaltassem uma cultura viril e moral pautada em exemplos de energia, vontade, coragem e dedicação (MARINHO, 1958).

Assim, o professor de Educação Física deveria ser um representante dos valores descritos, pois demonstrar fisicamente essas características era tratado como uma declaração fidedigna da competência em construir uma retidão de comportamentos e posturas (SOARES; FRAGA, 2003). Em consonância com a ideia da relação entre o saber-fazer e a capacidade em ensinar, expõe-se um relatório produzido pelo professor Waldemar Areno, catedrático de Anatomia Humana e Higiene Aplicada na ENEFD, sobre a viagem ao Norte do Brasil para

selecionar candidatos a bolsas de estudo na Escola em 1948. Ao relatar que, até então, o recrutamento dos candidatos às bolsas ocorria sem qualquer seleção, inclusive das condições de saúde e de aptidão física, Areno (1948) avaliava que não se respeitava as exigências mínimas para a natureza do curso. Segundo o professor, a ENEFD recebia muitos sujeitos sem as aptidões necessárias, o que culminava na formação de maus profissionais.

Com isso, o “saber-fazer” na Educação Física estava não somente atrelado ao papel do exercício físico em termos fisiológicos, mas também à esfera moral. No final, os professores de Educação Física eram representados como anunciadores da saúde, vendedores de força, beleza, robustez, vigor e formador de caráter (SOARES; FRAGA, 2003) numa sociedade em que o corpo adquiriu um papel privilegiado na crença da transformação social.

Nessa direção, reconhece-se a importância das influências militares (e também médicas) por cederem prestígio e fundamentação para a área em sua construção e consolidação. Todavia, simultaneamente, trouxeram tendências filosóficas e ideológicas em suas raízes, o que culminaram na reprodução e criação de certas práticas na Educação Física (MELO, 1996), dentre elas a exigência de testes de Aptidão Física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A exigência dos testes era legitimada pela história da estruturação profissional na área e, também, pelo reconhecimento do trato do corpo na sociedade, a partir de uma visão anatomofisiológica. Em suma, os testes serviam como um mecanismo identitário dos professores de Educação Física a partir da concepção de um profissional reconhecido notadamente pela sua capacidade de demonstrar fisicamente os exercícios e pela necessidade de representar corporalmente as características tratadas como sinônimas de saúde.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

THE PHYSICAL FITNESS TESTS IN PHYSICAL EDUCATION: THE IDENTITY MARKS

ABSTRACT

This paper analyzed the influences that marked the demand for Physical Fitness tests since the first vestibular process at ENEFD, in 1939. It was noted that this requirement was coherent with the desired professional profile and constituted an extension of the military instructor's vision of teaching. Therefore, the tests represented an identity mechanism of Physical Education.

KEYWORDS: *Physical Fitness Tests; ENEFD; History of Physical Education.*

LAS PRUEBAS DE APTITUD FÍSICA EN LA EDUCACIÓN FÍSICA: LAS MARCAS DE IDENTIDAD

RESUMEN

Este artículo analizó las influencias que marcaron la exigencia de pruebas de Aptitud Física desde el primer proceso vestibular en la ENEFD, en 1939. Se constató que este requisito era coherente con el perfil profesional deseado y constituía una extensión de la visión docente del instructor militar. Por tanto, las pruebas representaron un mecanismo de identidad de la Educación Física.

PALABRAS CLAVES: *Pruebas de Aptitud Física; ENEFD; Historia de la Educación Física.*

REFERÊNCIAS

ARENO, W. Relatório de Viagem ao Norte. **Arquivos**, ENEFD, Ano IV, n.4, p. 26-43, 1948.

FERREIRA NETO, A. A pedagogia no exército e na escola: a Educação Física (1920-1945). **Motrivivência**, Florianópolis, ano XI, n. 13, Novembro 1999.

GOELLNER, S. **O método francês e a Educação Física no Brasil**: da caserna à escola. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1992.

GRUNENVALDT, J. **Escola Nacional de Educação Física e Desportos**: o projeto de uma época. Sergipe: Dissertação [Mestrado em Educação], Universidade Federal de Sergipe, 1997.

HOBSBAWN, E. Introdução: a invenção das tradições. In: HOBSBAWN, E.; RANGER, T. **A invenção das tradições**. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997, p. 9-23.



MARINHO, I. **Sistemas e Métodos de Educação Física**. 4 ed. Cia Brasil Editora, 1958.

MELO, V. **Escola Nacional de Educação Física e Desportos: uma Possível História**. Campinas: Dissertação [Mestrado em Educação Física], Universidade Estadual de Campinas, 1996.

OLIVEIRA, J. **Teste de habilidade específica para vestibulandos de Educação Física: permanência ou abolição - um estudo de caso**. Rio de Janeiro, Dissertação [Mestrado em Educação], Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1991.

PINTOR, J. **A Criação da ENEFD na Universidade do Brasil e sua Inserção na Política do Estado Novo**. Rio de Janeiro: Dissertação [Mestrado em Educação Física], EEFD-UFRJ, 1995.

ROLIM, I. **Relatório apresentado ao reitor da Universidade do Brasil**. Rio de Janeiro, 1940.

SILVA, G. **A Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ no período do Governo militar (1968-1979): o curso de formação de professores e sua invenção**. Rio de Janeiro: Dissertação [Mestrado em Educação], Faculdade de Educação/UFRJ, 2013.

SOARES, C.; FRAGA, A. **Pedagogia dos corpos retos: das morfologias disformes às carnes humanas alinhadas**. **Pro-posições**, Campinas, v.14, n.2, p. 77-90, 2003.